

MULHERES NAS CIÊNCIAS: TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES E VIOLÊNCIAS DE GÊNERO

Apresentação do Dossiê

Organizadoras:

Joana Maria Pedro/UFSC¹

Karla Adriana Martins Bessa/Unicamp²

Morgani Guzzo/UFSC³

Este dossiê nasce no âmbito do Observatório Caleidoscópio, vinculado ao Instituto Nacional de Estudos Avançados em Iniquidades, Desigualdades e violências de Gênero e Sexualidade e Suas Múltiplas Insurgências (INCT-Caleidoscópio), como desdobramento direto dos Seminários de Pesquisa realizados mensalmente desde 2024.

Esses encontros se constituem como espaços de divulgação científica, diálogo e criação de redes entre pesquisas e pesquisadoras/es/us nucleadas/os/es no Observatório, majoritariamente das regiões Sul e Sudeste do Brasil, mas sempre em diálogo com dados, trajetórias e realidades que extrapolam recortes regionais ou, mesmo, nacionais. Mais que

¹ Professora Emérita da UFSC (2024), possui graduação em História pela Universidade do Vale do Itajaí (1972), mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1979) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1992). Professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina. Fez pós-doutorado na França, na Université d'Avignon, entre 2001 e 2002, e também nos Estados Unidos, na Brown University entre 2016 e 2017.

² Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora dos Programas de Pós-Graduação em Multimeios (Instituto de Artes) e do Doutorado em Ciências Sociais (IFCH) na mesma instituição. É vice-coordenadora do INCT Caleidoscópio- Instituto de Estudos Avançados em Iniquidades, Desigualdades e Violências de Gênero e Sexualidade e suas Múltiplas Insurgências (UNB/CNPq), onde coordena o setor de Divulgação Científica. Realizou estágios pós-doutorais no Center for Latin American Caribbean Studies Association, da University of Michigan (2004/CAPES), no ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa (2008/CNPq) e no Department of Film Studies do Kings College London (2014/CAPES Senior), onde também foi Visiting Researcher (2010/2011/FAPESP) e em 2023 (CNPq/FAEPEX).

³ Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (2019) e pesquisadora em nível de Pós-doutorado do Observatório Sul-Sudeste do INCT Caleidoscópio - Instituto de Estudos Avançados em Iniquidades, Desigualdades e Violências de Gênero e Sexualidade e suas Múltiplas Insurgências, vinculada ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH/UFSC). Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Sênior do CNPq (Processo: 200326/2025-2). Realizou sua graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (2010) e mestrado em Letras pela Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro-PR) (2014).

ciclos de exposições pontuais, os seminários afirmaram-se como uma prática coletiva e sistemática de reflexão crítica sobre as condições históricas, institucionais e políticas que atravessam a presença — ainda profundamente desigual — das mulheres no campo científico brasileiro.

As pesquisas apresentadas nesses encontros organizam-se em torno de três grandes eixos de atuação do Observatório: (1) o enfrentamento às violências de gênero nas instituições de ensino superior, envolvendo mapeamentos, diagnósticos, análises críticas e o levantamento de mecanismos institucionais já existentes; (2) a produção e sistematização de indicadores de equidade, diversidade e inclusão nas instituições de ensino superior brasileiras, considerando desigualdades regionais, institucionais e disciplinares; e (3) a reconstrução de trajetórias históricas de mulheres nas ciências no Brasil, com atenção às condições sociais, raciais e de classe que moldaram — e continuam moldando — o acesso, a permanência e o reconhecimento no campo científico.

Este primeiro dossiê reúne uma parte das pesquisas apresentadas no 1º Seminário do Observatório Caleidoscópio, realizado no segundo semestre de 2024. A publicação deste dossiê na Revista Feminismos, da Universidade Federal da Bahia, reveste-se de um significado particular: trata-se de um diálogo com o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM), que participa do Comitê Gestor do INCT Caleidoscópio e é uma referência histórica pioneira nos estudos de gênero no Brasil. Essa parceria reafirma o compromisso com a produção de conhecimento feminista, crítica e situada, construída a partir de redes institucionais, políticas e afetivas de longa duração.

Inicia o dossiê textos dedicados à reconstrução histórica das trajetórias de mulheres nas ciências no Brasil, com destaque para estudos baseados em metodologias prosopográficas e na análise contextual de arquivos institucionais. Os artigos “*A elite da elite na ciência brasileira: gênero, classe e trajetórias de mulheres na tecnologia industrial dos anos 1950*”, de Daiane Silveira Rossi, e “*As primeiras pesquisadoras do Instituto Oswaldo Cruz: mulheres, profissionalização, ciência (1938-1968)*”, de Lia Gomes Pinto de Sousa investigam a inserção de mulheres em instituições científicas a partir das décadas de 1940 e 1950 e demonstram que, mesmo quando institucionalizado, o acesso à ciência foi profundamente condicionado por filtros de classe, raça, gênero e capital social. Ao evidenciar que muitas dessas trajetórias foram viabilizadas por redes familiares, por políticas incipientes de fomento e, de modo silencioso, pelo trabalho doméstico e de cuidado realizado por mulheres negras invisibilizadas nos registros históricos, os artigos

deslocam leituras heroicas e introduzem uma análise crítica das hierarquias internas à própria comunidade científica feminina.

Este olhar historiográfico é seguido pelo artigo “Estudos radiofônicos sob a perspectiva de gênero: análise crítica da produção científica brasileira”, de autoria de Juliana Gobbi Betti, Debora Cristina Lopez e Marcelo Freire. A análise de base cientométrica de artigos publicados em anais de eventos de três dos principais congressos de comunicação do Brasil revela que, embora as mulheres sejam a maioria das pesquisadoras da área, elas são menos citadas. O baixo reconhecimento das mulheres como produtoras de conhecimento demonstra a naturalização de homens (cis) como sujeitos de referência nesses estudos.

O segundo eixo temático é composto por artigos que se concentram nas violências de gênero e no assédio no ambiente universitário. “Prevalência e percepções de estudantes sobre a violência de gênero em uma universidade pública”, escrito por Maria Cristina Cavaleiro e Elisangela Lizzi, traz alguns resultados de uma pesquisa realizada com estudantes e apresenta as dificuldades na denúncia e no acolhimento de pessoas impactadas pelas violências, assim como sentidos e afetos, como impotência, medo e vergonha, diante das situações. A análise aponta para o assédio como um fenômeno estrutural, enraizado em relações de poder e desigualdades de gênero, raça e classe, que afeta de forma desproporcional mulheres e grupos socialmente minorizados. Destacam-se, como achados relevantes, a normalização cotidiana das violências, o medo das denúncias, a desconfiança em relação às instâncias institucionais e a persistência do silenciamento em nome da preservação da “imagem da universidade”.

Nessa mesma linha, o artigo “A problemática do assédio no ambiente universitário brasileiro: primeiros passos rumo à prevenção e ao enfrentamento”, de autoria de Diego Costa Mendes, Mariana Ramalho Procópio Xavier e Jullya Agatha Monteiro Costa, realiza uma revisão integrativa da literatura internacional sobre assédio no ambiente universitário, elaborando uma síntese de conceitos e reafirmando a necessidade de políticas eficazes de enfrentamento ao assédio.

Já os artigos “Mecanismos e ações institucionais para a prevenção e enfrentamento das violências de gênero em universidades brasileiras”, escrito por Neiva Furlin, e “Assédio no âmbito das Universidades Federais: análise das políticas de combate e prevenção ao assédio sexual e moral”, de autoria de Maria Eduarda de Souza e Luana Renostro Heinen analisam as políticas institucionais vigentes nas universidades federais

e estaduais brasileiras. Embora se observe um crescimento recente de normativas e mecanismos institucionais de enfrentamento, os estudos evidenciam que tais políticas ainda são fragmentadas, pouco conhecidas e insuficientes para garantir ambientes acadêmicos seguros, éticos e comprometidos com a justiça de gênero.

O terceiro eixo temático deste dossiê é composto por artigos que abordam a inclusão de mulheres nas áreas STEM - acrônimo de origem anglófona para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática - e na educação profissional e tecnológica, a partir de pesquisas empíricas realizadas no Brasil e, uma delas, em diálogo comparativo com a França. “Inclusão de Mulheres na STEM: reflexões a partir das matemáticas no Brasil e na França”, de autoria de Gabriela Marino Silva, analisa trajetórias individuais de matemáticas engajadas na promoção da igualdade de gênero, demonstrando avanços importantes, como a constituição de redes de mulheres, a desnaturalização de estereótipos e o fortalecimento de ações coletivas. Já “Onde estão as mulheres no IFPR: achados do projeto de pesquisa ‘Meninas, Mulheres e Ciências no IFPR’”, redigido por Joyce Luciane Correia Muzi e Gabriela Chicuta Ribeiro, apresenta dados institucionais sobre a presença de meninas e mulheres em cursos técnicos e científicos. Os dois artigos apontam para persistentes ausências no debate contemporâneo, especialmente no que diz respeito ao questionamento do viés de gênero na produção do próprio conhecimento científico — dimensão que permanece marginal tanto nas políticas institucionais quanto na literatura acadêmica sobre STEM.

O quarto e último eixo temático desloca o olhar para a dimensão do cuidado, da maternidade e da permanência no ensino superior, com o artigo “Crianças, mães e ensino superior: uma etnografia do cuidado na Educação do Campo”, de Suzana Cavalheiro de Jesus. Partindo de uma etnografia com mães estudantes da Educação do Campo, especialmente mulheres indígenas e quilombolas, a autora articula as experiências vividas durante a pandemia de Covid-19 e no retorno às atividades presenciais para evidenciar como a ausência de políticas institucionais de cuidado impacta diretamente a permanência dessas mulheres na universidade. A principal característica desse trabalho reside em tratar o cuidado não como obstáculo individual ou circunstancial, mas como questão institucional e política, central para pensar equidade, justiça social e condições materiais de produção do conhecimento científico.

Ao longo dos seminários que deram origem a este dossiê, compartilhamos inquietações e aprendizados em um processo de diálogo e escuta prolongada. Como um



dos resultados, estão textos que não apenas descrevem os limites impostos às mulheres em suas carreiras, mas também mostram as múltiplas formas de enfrentamento às desigualdades e violências: enfrentamentos *institucionais*, quando políticas e mecanismos são reivindicados ou analisados criticamente; enfrentamentos *simbólicos*, quando narrativas históricas são reescritas; enfrentamentos *cotidianos*, quando redes de apoio e práticas de cuidado são construídas; e enfrentamentos *epistemológicos*, quando a ideia de neutralidade científica é tensionada a partir de perspectivas feministas e interseccionais.

Assim, este dossiê se apresenta como um convite à leitura crítica e nos dá oportunidade de ampliar os diálogos iniciados dentro do Observatório Caleidoscópico. Ao reunir pesquisas que articulam história, políticas institucionais, indicadores, experiências vividas e práticas de cuidado, reafirmamos a importância de pensar a ciência como prática social situada, atravessada por relações de poder, responsabilidades éticas e compromissos coletivos. Entendemos que o exercício reflexivo aguça a consciência e incita a descolonização das práticas e sujeições das pesquisas e pesquisadoras/es. Assim, esperamos contribuir, com este dossiê, para a construção de uma ciência comprometida com a equidade, a diversidade, a inclusão e a justiça social, princípios que orientam nosso Observatório e o INCT- Caleidoscópico.